

Produção Ecológica e Economia Solidária: “O Feirão Colonial Gaúcho”

TROIAN, Alexandre. Universidade Federal de Santa Maria, xtroian@gmail.com; DALCIN, Dionéia. Universidade Federal de Santa Maria, diodalcin@hotmail.com.

Resumo

As adversidades observadas na agricultura têm provocado grandes transformações na mesma. Para superação destas, muitas alternativas estão sendo desenvolvidas, uma das quais é a produção de base ecológica. Para tanto, várias experiências tem sido observadas no Brasil, uma delas é aqui descrita. Tal experiência procura relatar a vivência com um grupo de agricultores da região Central do Estado do Rio Grande do Sul, os quais trabalham com o que eles denominam de produção ecológica. Como resultado da experiência pode-se ressaltar a diversidade de produtos, o número de produtores envolvidos, a comercialização direta com a feira colonial e, em especial, a organização dos agricultores. Porém, ainda é necessário fomento da gestão das unidades produtivas. Conclui-se, assim, a importância da experiência pela ascensão do desenvolvimento local sustentável.

Palavras-chave: Produção Orgânica, Vivência de Grupos, Feira do Produtor.

Contexto

A sociedade atual evidencia uma crescente e constante preocupação com as questões ambientais, a alimentação saudável, as políticas públicas, os preços justos para os produtos, o desenvolvimento de países pobres e emergentes, as economias solidárias, elementos que vislumbram melhor qualidade de vida. Verona (2008) ressalva que existe uma mudança de postura do homem atual, observada na ciência, voltada ao desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável que pode ser definido como “um processo contínuo de melhoramento das condições de vida, que minimiza o uso dos recursos naturais e ocasiona o mínimo de impactos e desequilíbrios no ecossistema” (RATTNER, 1991).

A agricultura, sendo a principal forma de intervenção do homem nos processos naturais, incorporou uma série de inovações tecnológicas, possibilitando um significativo acréscimo no rendimento dos cultivos e das criações. Porém, essa intervenção trouxe consequências não previstas, desencadeando efeitos colaterais no meio ambiente, nas condições sociais e, inclusive, nas condições econômicas.

É neste contexto que surge a experiência vivenciada com o projeto Esperança. Tal projeto é originário do estudo do Livro "A Pobreza Riqueza dos Povos" do autor Africano Albert Tévoèdjeré. A partir deste, Dom José Ivo Lorscheiter, Bispo Diocesano de Santa Maria-RS desafiou a Cáritas - RS a criar e desenvolver os Projetos Alternativos Comunitários (PACs), como um novo jeito de construir o Desenvolvimento Solidário e Sustentável e encontrar soluções para os grandes problemas sociais, entre eles o desemprego, o êxodo rural, a fome, a miséria e a exclusão social. Foi a partir desta reflexão que se fortaleceu e difundiu os PACs da Economia Popular Solidária e a "Reinvenção da Economia", que coloca como pano de fundo, a Solidariedade, Geração de Trabalho e Renda e as diferentes formas de organização Associativa, Cooperativada e de Autogestão.

Cooesperança é a Cooperativa mista dos pequenos produtores rurais e urbanos vinculados ao Projeto Esperança. É uma Central que congrega e articula os grupos organizados e viabiliza a comercialização direta dos produtos produzidos pelos empreendimentos solidários no campo e na cidade, através do “Feirão”. Comercializam-se produtos coloniais hortigranjeiros, artesanais, panificação, agroindústria de carnes, possui também o artesanato, confecções e serigrafia, na

Resumos do VI CBA e II CLAA

perspectiva de gerar trabalho e renda, dignidade pelo trabalho organizado, com a valorização do trabalho acima do capital, na construção da cidadania e inclusão social, elementos que compõe a produção ecológica.

O projeto iniciou suas atividades há muitos anos, mas sua consolidação deu-se desde a criação do Feirão colonial, em 1º de abril de 1992, com a participação efetiva e comprometida dos associados e consumidores que tem consciência do consumo de produtos de qualidade para a defesa da vida e saúde. As feiras realizam-se a cada sábado, no Centro de Referência de Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter, Santa Maria, RS.

Esse trabalho pretende relatar a experiência que objetivou conhecer e acompanhar tecnicamente um grupo de 14 produtores rurais que faz parte do Feirão, visando estabelecer a rede de referências técnico-produtivas da Produção Familiar local nos municípios da região Central do Rio Grande do Sul.

Descrição da Experiência

O acompanhamento técnico ocorreu no período de dezembro de 2007 a outubro de 2008, abrangendo 14 famílias que se distribuem na região Central do Estado do Rio Grande do Sul (municípios identificados na Tabela 1). Tratou-se do acompanhamento através de seis visitas técnica individual com duração de 2,5 horas cada, aos 14 participantes do projeto. A região basicamente se caracteriza pela ocorrência da agricultura familiar em pequenas áreas de produção. A atuação procurou trabalhar os seguintes temas: Discussão sobre modelos de desenvolvimento rural e sustentabilidade; Criação de um espaço de discussão a respeito da situação econômica da agricultura familiar; Desenvolvimento de habilidades em gestão da produção familiar, através do uso de ferramentas de controle; Monitoramento em conjunto com o agricultor dos resultados de custo e renda das atividades, através do gerenciamento da produção; Desenvolvimento de planilha de controle de custos.

A experiência visualizou a configuração dos agricultores em uma organização com interesses comuns somada a um exercício de extensão rural. Esses agricultores produzem de maneira diferente dos modelos produtivos que costumamos ver (convencionalmente). O grupo objetiva a produção ecológica.

O caso dos agricultores acompanhados no projeto é diferenciado, pois, está num processo de transição da produção convencional para a orgânica, uma situação agrícola diferenciada. Conforme Sthultz (2001) “existem grupos no setor produtivo que se organizam com o objetivo de aplicar os pressupostos de um crescimento econômico, atrelado ao respeito pela natureza, através de exploração sustentável”, esses grupos são atualmente a minoria, porém esboçam uma tendência de crescimento.

Os agricultores participantes do projeto Esperança/cooesperança são de base familiar com terra própria. Os sistemas de cultivo se assemelham entre as unidades de produção predominando a produção vegetal, tendo destaque, a hortaliça e fruticultura na renda principal destes agricultores. Nesse sistema de produção, as famílias desenvolvem o cultivo diversificado de produtos, existindo a possibilidade de uma dieta alimentar adequada, além de estar menos expostos à dependência mercadológica de uma única cultura. A relação de autoconsumo é diferenciada dos sistemas integrados ou especializados. Enquanto que nos sistemas integrados ou especializados em certos cultivo ou criações podem ser diagnosticadas parcelas apenas para o autoconsumo, no grupo de agricultores feirantes, essas mesmas parcelas, além de serem amplamente mais diversificadas desenvolvem a função de suprir a necessidade do autoconsumo e ao mesmo tempo seu excedente se torna comercializável.

Resumos do VI CBA e II CLAA

As produções geralmente são em áreas mais planas e as roças são localizadas mais próximas das instalações. O sistema predominante é o de cultivo mínimo, utilizando práticas com o intuito de impactar o mínimo possível o meio ambiente.

A atividade animal é menos representativa no grupo, embora existam produtores que comercializam leite (*in natura*) e sejam forte na venda de queijos. A ordenha é manual, e a quantidade de leite produzida não é muito elevada.

Resultados

Na TABELA 1 são apresentados os produtos comercializados por ordem de importância, dentro de cada família acompanhada, e os municípios de origem. Cabe ressaltar que não há um levantamento estatístico do percentual de comercialização por produto.

TABELA 1. Estabelecimentos, produtos comercializados na feira e município de origem

| | Produtos comercializados | Município |
|----|---|------------------|
| 1 | Milho verde, mandioca, hortaliças, cana-de-açúcar, feijão. | Santa Maria |
| 2 | Leite, hortaliças. | Santa Maria |
| 3 | Milho verde, mandioca, hortaliças, cana-de-açúcar, moranga, frutas (+ melancia), ovos, leite e derivados. | Santa Maria |
| 4 | Mandioca, frutas (do grupo) melancia, melão, ovos, frango, leite e queijo. | Santa Maria |
| 5 | Hortaliças, mandioca, milho verde, frutas (figo). | Santa Maria |
| 6 | Hortaliças, frutas. | Silveira Martins |
| 7 | Feijão, frutas (laranja), mandioca. | Pinhal Grande |
| 8 | Milho verde, feijão, amendoim, linhaça, frutas. | Itaara |
| 9 | Tomate, hortaliças. | Santa Maria |
| 10 | Hortaliças, Floricultura, fruticultura. | Santa Maria |
| 11 | Hortaliças, ovos, frutas. | Restinga Seca |
| 12 | Panificios, derivados do leite, hortaliças, ovos. | Santa Maria |
| 13 | Hortaliças, mandioca, leite, queijo e ovos. | São Pedro do Sul |
| 14 | Milho verde, mandioca, hortaliças, frutas (+ melancia), leite. | Santa Maria |

Questões como a garantia de mercado, ou pelo menos de um espaço para comercialização do produto, assistência técnica fornecida pelo Projeto Esperança/cooesperança, e mais o método participativo baseado na economia solidária, são fortes indícios para a adesão dos agricultores feirantes (FIGURAS 1 e 2) na consolidação desse modelo.



FIGURAS 1 e 2. Agricultor feirante e vista parcial do Feirão Colonial, Santa Maria, RS.

Ao se observar o resultado do projeto junto aos agricultores, visualiza-se que, em geral, eles preferem a assistência técnica agrônômica à gestão, pois não estão acostumados a registrar informações a respeito da produção. Nota-se que nas visitas o agricultor sentia satisfação ao mostrar a lavoura, os produtos, e até os ataques de pragas e doenças quando presentes, ao invés de discutir estratégias de produção. Ficou evidente que eles participam de uma organização

Resumos do VI CBA e II CLAA

de suma importância para eles e para a sociedade, porém ao se mostrarem (no geral) desinteressados pela gestão da unidade de produção agrícola, visualiza-se que esses preferem produzir a organizar-se, evidenciando a importância da coordenadora do projeto.

As decisões são baseadas, de um lado, no bom senso e no conhecimento empírico e, por outro, na visão global de seu meio que o faz considerar um complexo de conseqüências de acordo com os objetivos que pretende atingir, então passa a agir e a gerir seu sistema de produção conferindo-lhe uma lógica, uma racionalidade que lhe é própria, condicionada por um ambiente físico, social, cultural, institucional, político e econômico (LIMA et al. 2005).

Como conclusões do projeto foram expostas sugestões, em um encontro coletivo, por parte dos agentes envolvidos no projeto, como seguem. *Sugestões por parte dos produtores*: encontros coletivos nas unidades de produção familiar, trocas de experiências, viagens para busca de novas práticas e alternativas ecológicas e divulgação e sinalização da feira. *Sugestões por parte da coordenadora da feira*: priorização das reuniões, incentivo a economia solidária cooperativismo e associativismo, reforçar o alto astral e a importância dos grupos e divulgação/comunicação através de um jornal rural e da rádio da feira. *Sugestões do colaborador*: pesquisa com os consumidores para avaliação da feira e de possíveis melhorias e implantação da certificação de produção.

Destaca-se por fim, a importância desta experiência aos agricultores, para o projeto e para os autores deste relato. Pois diante de tanta adversidade na agricultura, a visualização de um projeto que expõe à importância da agricultura de base ecológica e a valorização dos agricultores a atividade é gratificante para os participantes do mesmo. Principalmente por promover o desenvolvimento agrícola sustentável, a prática da economia solidária e o cooperativismo alternativo. Os quais fundamentados na cooperação, autogestão, produção coletiva, comercialização direta, justa distribuição de renda, solidariedade, agroecologia, comércio justo e ético, agricultura familiar e com a lógica econômica que valoriza o ser humano e o trabalho, acima do capital. Visando formar novos sujeitos para o exercício da cidadania e inclusão social e construir um projeto democrático popular e sustentável.

Referências

FEIRÃO COLONIAL: 17 anos de história. Disponível em: <http://www.esperancacooesperanca.org.br/index.php?acao=quem_somos>. Acesso em: 18 mai. 2009.

LIMA, A. P. et al. *Administração da unidade de produção familiar*: modalidades de trabalho com agricultores. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

RATTNER, H. Tecnologia e desenvolvimento sustentável: uma avaliação crítica. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 5-11, jan - mar. 1991.

STHULTZ, G. *As cadeias produtivas dos alimentos orgânicos comercializados na Feira Agroecológica em Porto Alegre/RS*: lógica de produção e/ou distribuição. 2001. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) - Curso de Pós-Graduação em Agronegócio, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

VERONA, L.A.F. *Avaliação de sustentabilidade em agroecossistemas de base familiar e em transição agroecológica na região sul do RS*. 2008. Tese (Doutorado em Agronomia) - Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.